



## VELHICE EM IDOSOS CENTENÁRIOS À LUZ DE JUNG E TORNSTAM

### OLD AGE IN CENTENARIAN ELDERLIES IN THE LIGHT OF JUNG AND TORNSTAM

Maurício Parada Paim Filho<sup>1</sup>

Elaine Pedreira Rabinovich<sup>2</sup>

#### RESUMO

Esta pesquisa objetivou compreender as narrativas de idosos centenários quanto a aspectos associados à velhice. As narrativas foram interpretadas por meio do conceito arquetípico (*senex/puer*) elaborado por Carl Gustav Jung, bem como pelo conceito de Gerotranscendência de Tornstam. Participaram deste estudo quatro centenários (três mulheres e um homem). Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário biopsicossocial e um roteiro de entrevista semiestruturada. A análise foi organizada em quatro categorias temáticas: *Senex/Puer*; religiosidade/ espiritualidade; gerotranscendência; e limitações físicas, sensoriais, cognitivas e maus-tratos. Concluiu-se que as limitações derivadas da idade avançada fazem com que os idosos centenários tenham a polaridade arquetípica *Senex* mais desenvolvida do que a polaridade *Puer*. Isso se dá pelo fato de que a polaridade *senex* permite um menor gasto de energia e possibilita um maior controle dos idosos sobre sua vida. Além disso, a religiosidade/espiritualidade aparece como um potente recurso que permite aos idosos darem sentido à vida no atual momento.

**PALAVRAS-CHAVE:** velhice; centenários; Jung; Tornstam.

#### ABSTRACT

This research aimed to understand the narratives of centenarians as to aspects associated with old age. The narratives were interpreted through the archetypal concept (*senex/puer*) developed by Carl Gustav Jung, as well as Tornstam's concept of Gerotranscendence. Four centenarians (three women and one man) participated in this study. For data collection, a biopsychosocial questionnaire and a semi-structured interview script were used. The analysis was organized into

---

<sup>1</sup> Possui Graduação de Bacharelado em Psicologia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

<sup>2</sup> Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1965), Mestrado em Psicologia Experimental/USP (1992), Doutorado em Psicologia Social/USP (1997) e Pós-doutorado (USP, 1998; 2012).

four thematic categories: Senex/Puer; religiosity/spirituality; gerotranscendence; and physical, sensory, cognitive limitations and maltreatment. It was concluded that the limitations derived from advanced age make the elderly centenarians have the Senex archetypal polarity more developed than the Puer polarity. This is because the senex polarity allows for less energy expenditure and allows the elderly to have greater control over their lives. In addition, religiosity/spirituality appears as a powerful resource that allows the elderly to give meaning to life in the current moment.

**KEYWORDS:** old age; centenarians; Jung; Tornstam.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo existe um aumento crescente da população de centenários. Segundo o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), foram identificadas 16.989 mulheres e 7247 homens com idade igual ou superior a 100 anos, resultando um total de 24. 236 brasileiros centenários.

A maior parte dos idosos mais velhos está em países desenvolvidos nos quais os idosos têm acesso a uma melhor alimentação, saneamento básico de qualidade, maior qualidade de vida e, por conseguinte, uma maior expectativa de vida em relação aos países em desenvolvimento (REIS; TURRA, 2016). Biolchi, Portella e Colussi (2014) alertam que o maior número de centenários é feminino e acrescentam que existe uma relação de proporção entre o aumento da idade dos idosos e o aumento de condições disfuncionais importantes como: demência, desordens cognitivas e órgãos sensoriais prejudicados, principalmente a visão e a audição.

Kumon *et al.* (2009, p. 214) definem os centenários como “sobreviventes que chegaram aos cem anos, ou seja, viveram cerca de 20 anos a mais do que a expectativa de vida média dos países desenvolvidos”. Associam o aumento da longevidade à “genética, estilo de vida, condições ambientais, hábitos alimentares, espiritualidade, humor, baixo nível de estresse, suporte familiar, moderação e, sobretudo, atitude positiva diante da vida” (KUMON *et al.*, 2009, p. 213). Porém, não existe um perfil homogêneo desses indivíduos longevos ou uma receita específica para alcançar a longevidade, sendo cada centenário singular e possuindo vivências únicas que permitiram alcançar a atual idade.

Para Aboim (2014), dois fatores estão relacionados ao aumento da longevidade: crescimento da expectativa média de vida e queda abrupta e contínua nas taxas de natalidade. Neste sentido, em uma sociedade na qual a juventude, o lucro e o adiamento do envelhecimento são valorizados, promove-se “a ideia de resistência e recusa da inevitabilidade do envelhecimento” (ABOIM, 2014, p. 210). As consequências desse processo podem variar desde uma queda na autoestima dos idosos, até atitudes discriminatórias de alguns segmentos populacionais para com a população de velhos.

Além disso, “aos idosos associam-se usualmente estereótipos negativos, os quais contribuem para a manutenção da percepção social negativa e homogênea que se tem acerca do envelhecimento” (COUTO *et al.*, 2009, p. 510). Assim, a autopercepção dos idosos pode ser negativa, já que o envelhecimento é um processo biopsicossocial subjetivo influenciado pelo contexto cultural em que se está inserido.

A partir disso, surge em 1969, o termo “ageismo”, criado por Robert Butler, que significa uma forma de preconceito que se relaciona à idade da pessoa (COUTO *et al.*, 2009). Embora qualquer pessoa esteja suscetível a sofrer essa forma de intolerância, os públicos mais vulneráveis, idosos e crianças, são os alvos mais atingidos pelo referido preconceito.

A valorização do velho por sua experiência, aprendizado e conhecimento apresenta similaridades com o Arquétipo do Velho Sábio conforme expresso por Jung em suas obras. O Arquétipo do Velho Sábio, assim como os outros arquétipos, são “padrões virtuais” (BYINGTON, 1994, p. 6), presentes em todos os seres humanos, que são acessados a partir das situações vividas. O Arquétipo do Velho Sábio está relacionado à sabedoria, experiência, conselhos, vivência e tempo.

Outro conceito junguiano que será utilizado neste estudo é o de Individuação, significando “realização de si mesmo” e “realização do si mesmo”, qual seja, tornar-se um ser individual no que tem de mais pessoal (SCHWARZ, 2008). O processo da individuação ocorre durante a vida toda do indivíduo e se intensifica na metanoia, na qual o indivíduo deixa de dirigir sua atenção para seu papel social e dirige sua libido, sua energia para seu mundo interno. Este novo cenário pode promover “mudanças na maneira de pensar, de ver o mundo, a autoimagem e o autoconceito que agora não se apoiam mais na relação ego com o outro - família, a sociedade-, mas sim no diálogo entre o ego com o inconsciente” (PANDINI, 2014, p. 13).

Deste modo, a pessoa se depara com um corte simbólico na sua personalidade, causado pela metanoia, e isso pode promover uma reformulação em suas auto concepções. Essas novas concepções, causadas pelo atrito entre o ego e o inconsciente, representam um esforço do sujeito em se diferenciar do contexto ao seu redor e tornar-se si mesmo, ou seja, ser único e alcançar a sua totalidade, através da individuação (SCHWARZ, 2008). De forma resumida, o sujeito consegue ser quem ele é, para além dos seus papéis sociais.

No entanto, devido à perda dos papéis sociais, à perda do convívio com os (as) amigos (as) do trabalho, ao deslocamento hierárquico de quem mandava e hoje, obedece, às restrições, à dependência e à falta de autonomia, pode ocorrer um sentimento de inutilidade, fracasso, de ter que ceder seu lugar para os mais jovens e esperar a morte (SCHWARZ, 2008).

Associados à individuação de Jung, existem as polaridades arquetípicas *Senex* e *Puer* que não podem ser expressas em si mesmo, “mas apenas por suas representações” (BANDEIRA; FORTIM, 2018, p. 33). Segundo Pandini (2014), os arquétipos *Senex* e *Puer* são considerados um par arquetípico e, quando estão integrados, na metanoia, podem produzir equilíbrio na personalidade e influenciar positivamente o processo de individuação.

Conceitos como *Senex/Puer*, abordados na obra de Carl Gustav Jung, são atemporais e podem emergir também durante o envelhecimento e na velhice, dependendo das vivências pelas quais o idoso está passando, podendo conduzir, entre outros aspectos, à individuação. Essas polaridades se relacionam ao conjunto de experiências humanas vividas ao longo da vida, da infância até a velhice. Porém, as polaridades arquetípicas não se referem exclusivamente às idades, mas às experiências psíquicas (MOREIRA, 2015).

O polo *Senex* pode ser caracterizado como “velho, sábio, solitário, prevenido, honesto, ordeiro, gerador de certezas. É também castrador, devorador, frio, distante, petrificado em suas repetições”. (PANDINI, 2014, p. 60). Embora a polaridade arquetípica *Senex* seja constituída principalmente pela imagem do velho sábio, pode ser representada pelo “mago, médico, sacerdote, professor, catedrático, avô ou como qualquer outra pessoa que possuía autoridade” (JUNG, 2014, p. 216).

Por sua vez, o lado *Puer* manifesta a “velocidade, pressa, impermanência. O Puer é fascinado pelo novo, contudo, rejeita o processo temporal necessário para o seu desenvolvimento. Pode ficar vagando sem destino e sem objetivo” (HILLMAN, 1999 citado por PANDINI, 2014, p. 60). Para Moreira (2015, p. 49), “o *puer* encarna a imaturidade, a

fragilidade, a inconseqüência, a debilidade, o desamparo, mas também a energia, a vibração crescente, a curiosidade, a inocência, dentre outras características atribuídas à juventude”.

*Senex* constitui o princípio vital de ordem, de limites e fronteiras. Enquanto a parte *Senex* do arquétipo expressa a continuidade temporal, a tendência à repetição, à formação do hábito, a parte *Puer* do arquétipo do velho- juvenil reflete um processo contínuo de mudança, que vai ao encontro de um eterno vir-a-ser, o eterno recomeçar, a transcendência do tempo cronológico (PEREIRA, 2009; RABINOVICH; PAIM FILHO, 2020).

É possível associar os conceitos acima ao conceito de gerotranscendência, desenvolvido por Lars Tornstam (2000, p. 11), para quem “a gerotranscendência é o último estágio em um processo natural que caminha em direção à maturidade e sabedoria”, implicando na construção em uma realidade diferente dos momentos de vida anteriores. De acordo com o autor, “o indivíduo gerotranscendente experimenta um novo sentimento de comunhão cósmica com o espírito do universo, uma redefinição de tempo, espaço, vida, e morte, e uma redefinição do eu” (TORNSTAM, 2000, p.11)

Deste modo, é possível entender a gerotranscendência como um momento de “paz de espírito” em que o velho pode experimentar um momento de integração, comunhão e união com o mundo físico e espiritual ao seu redor. Para Gomes, Lessa e Sá (2008), esse conceito representa uma mudança natural na consciência dos idosos que acaba promovendo “uma espécie de sabedoria e, como consequência, levando-o a uma ruptura com a visão de mundo materialista e racional, característica das sociedades ocidentais contemporâneas” (GOMES; LESSA; SÁ, 2008, p. 10).

Tornstam (1999) explicita três dimensões/níveis da gerotranscendência: o cósmico; o eu; e as relações sociais e individuais. No nível cósmico existe uma nova compreensão de morte e vida, inclusive com o desaparecimento do medo da morte; maior senso de conexão com as gerações anteriores; aceitação da dimensão misteriosa da vida; mudanças nas definições de tempo e espaço, por exemplo, a transcendência de fronteiras entre passado e presente.

No segundo nível, o do eu, existe uma diminuição do egocentrismo; desenvolvimento da transcendência corporal, na qual o indivíduo vai cuidar de forma mais qualitativa do seu corpo; auto transcendência (passagem do egoísmo para o altruísmo) e ocorre também uma integridade do ego (TORNSTAM, 1999).

Na última dimensão, a das relações sociais e individuais, ocorre uma mudança de significado e importância das relações em que o indivíduo se torna mais seletivo e menos

interessado em relacionamentos superficiais, com crescente necessidade de solidão e reflexão. Ocorre também a transcendência da dualidade certo-errado em que o indivíduo compreende a dificuldade de separar o certo do errado e, desta forma, retém os julgamentos e procura dar conselho às outras pessoas (TORNSTAM, 1999).

De forma geral, segundo Lessa e Sá (2008), pode-se entender a gerotranscendência como um momento da vida em que o indivíduo idoso está em um nível de integração e de paz consigo mesmo, com desinteresse pelas coisas materiais e redefinição da percepção do espaço, do tempo e dos objetos. É um estado singular de elevação espiritual e cósmica com o universo.

Esse conceito pode ser relacionado ao de Erik Erikson (1998), por ele denominado de integridade do ego, sendo um de seus estágios psicossociais. Erikson organizou o desenvolvimento humano em oito estágios. No nono estágio (a partir dos 80 anos), que foi desenvolvido por Joan Erikson, esposa de Erikson (1998), também existe, como nos outros estágios, uma enantiodromia entre dois polos de execução: o indivíduo pode desenvolver uma gerotranscendência ou o desespero. No nono estágio, o velho não vai refletir sobre o que aconteceu em sua vida., e sim vai analisar como está o funcionamento do seu corpo, de suas capacidades físicas e se seus amigos estão falecendo. A partir desse cenário, gera-se um desespero nesse velho, pois vai perdendo, de forma gradual ou instantânea, a sua autonomia e capacidades.

Não obstante, se o velho não se desesperar com sua nova condição de vida, ele se dirige a uma gerotranscendência e “paz de espírito” em que pode estar pronto para, pacificamente, se mover ao próximo estágio da existência: a morte. Para Erikson, o indivíduo estaria olhando para a vida que ele viveu, dentro de um mesmo paradigma, enquanto para Tornstam ocorre um olhar mais para frente e para fora, com uma nova visão do eu, do outro e do mundo (TORNSTAM, 1999).

A gerotranscendência, implica, de forma indireta ou direta, em espiritualidade e religiosidade, isto é, algo cósmico, para além da superfície material das coisas. Segundo Barboza (2011), em seu estudo com centenários, existem diferenças conceituais entre: religiosidade, espiritualidade e transcendência. Enquanto a religiosidade é entendida como a manifestação de crenças diferentes, a espiritualidade é entendida como algo que remete a uma experiência de transcendência da fé em um ser maior e absoluto, produzindo, dentro de nós, mudanças. Transcendência é definida como uma “dimensão de abertura, de romper barreiras, de superar interditos, de ir para além de todos os limites” (BOFF, 2000 citado por BARBOZA,

2011, p. 32). De maneira semelhante, a individuação é entendida, por Jung, como um processo em que o sujeito se torna capaz de equilibrar características opostas internas, bem como ir ao encontro de si mesmo (MOTTA; PAULA, 2005).

O estudo de Vilela, Carvalho e Araújo (2006), que objetivou conhecer a representação do envelhecimento bem-sucedido em um grupo de 32 idosos, ressaltou a importância da religiosidade na vida dos idosos. A oração e a fé em algo superior contribuíram para o envelhecimento saudável, sendo a religiosidade vista como “fonte potencial de significado pessoal e bem-estar espiritual, de aceitação da morte, do encontro de um sentido de transcendência para a vida, e de satisfação com a vida” (VILELA; CARVALHO; ARAÚJO, 2006, p. 111).

Souza (2011) aponta que a religiosidade e a espiritualidade funcionam como potentes recursos que auxiliam os idosos a encontrarem sentido em situações negativas, aceitar a si mesmo e a se aproximar de outros religiosos que possam funcionar como fontes de apoio para seus problemas ou sofrimentos derivados da vida, da velhice e\ou do envelhecimento.

Esses estudos evidenciam que a religiosidade e a espiritualidade funcionam como elementos que permitem dar sentido à vida, ao envelhecimento e à velhice. Ao utilizar da espiritualidade, os idosos atribuem o que acontece em sua vida a um ser absoluto e superior a eles, conseguindo estabelecer significado para as suas vivências.

Outro tema associado à velhice e ao envelhecimento são as limitações físicas, cognitivas e sensoriais que se tornam novos companheiros neste período de suas vidas. Ribeiro, Borges, Araújo e Souza (2017) afirmam que envelhecer pode representar um acúmulo de perdas sucessivas ao longo da vida. Assim, os idosos devem enfrentar ativamente essas limitações para que possam lidar com as suas consequências psicológicas negativas de desestabilização e desequilíbrio (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Outro desafio que limita e promove sofrimento significativo à população idosa são os maus-tratos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta é “qualquer ato ou falta de ato, único ou repetido, proposital ou impensado causando danos e sofrimento desnecessário e uma redução de qualidade de vida da pessoa idosa”. (LOPES *et al.*, p. 653). Os maus-tratos estão relacionados a qualquer ação ou omissão por parte de terceiros que promovam danos e sofrimento para o indivíduo com mais de 60 anos. Esse fenômeno social promove a obliteração dos direitos dos idosos que são defendidos e assegurados no Estatuto do Idoso que se baseia na Lei N° 10.741 (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi compreender as narrativas de idosos centenários sobre aspectos associados à velhice. Os objetivos específicos foram (a) descrever como os idosos estão dando significado a esse momento de sua vida e às mudanças derivadas da velhice; (b) relacionar as principais temáticas expostas pelos centenários com as polaridades arquetípicas senex/puer de Jung e o conceito de gerotranscendência.

## **2 MÉTODO**

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo-descritivo que foi realizada na Região Metropolitana de Salvador/Bahia e Alagoinhas\BA. Participaram do estudo 04 idosos, um homem e três mulheres. Dois desses idosos eram da Região Metropolitana de Salvador\Ba (um reside em uma ILPI e o outro em um lar familiar) e os outros dois eram da zona rural de Alagoinhas\Ba. Os idosos centenários atenderam pelos seguintes nomes fictícios: João Carlos (100 anos); Alice Souza (100 anos); Conceição da Silva (101 anos) e Gabriela Martins (105 anos).

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões abertas, como: “A que o senhor atribui ter vivido até hoje?” e “O que o senhor lembra de mais significativo em sua vida?” Utilizou-se também um questionário biopsicossocial. As gravações das entrevistas foram transcritas, integralmente, pelo pesquisador.

Foi feita a análise de conteúdo temático (MINAYO, 2014), evidenciando aspectos que mais apareciam nos relatos dos entrevistados e que podiam ser relacionados aos conceitos junguianos e de gerotranscendência. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e aprovado sob o número do parecer 3.387.623.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de participarem da entrevista. O acesso aos entrevistados se deu por conveniência e os critérios de inclusão foram ter idade igual ou superior a 100 anos e não ter déficit auditivo ou verbal que impedisse a condução e qualidade da entrevista.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentaremos as categorias temáticas que foram evidenciadas nas narrativas dos idosos entrevistados. Foram elas: senex/puer; religiosidade e espiritualidade; gerotranscendência; limitações físicas, sensoriais, cognitivas e maus-tratos.

### 3.1 Senex/Puer

Nos relatos dos participantes, o polo arquetípico *Senex* apareceu com maior ênfase em relação ao polo *Puer*. O polo *Senex* foi caracterizado, nesta pesquisa, pela tendência à repetição. Perguntado “Como reagem às mudanças?”, João Carlos relatou: “Quando acontece alguma mudança, eu não gosto não”. Para Gabriela, “Nada meu não mudou.” Essa idosa manifestou resistência às mudanças que ocorrem em sua vida, preferindo, assim como outros idosos, manter as coisas como estão. De forma análoga, Conceição também não reage bem às mudanças: “Eu gostava muito de onde eu morava....(..). Depois, meu filho fez essa casa e me chamou para morar aqui. Mas, eu não vim por meu gosto não... Eu gostava de morar lá na minha antiga casa”.

No caso de João Carlos aparece outra característica do polo *Senex* que é o desejo de morrer. Relata que já viveu demais e está se sentindo cansado: “É melhor que Deus me leve logo”. Para Pandini (2014), a apresentação da morte e a expansão do *self* do sentido de completude são características que denotam a presença do polo *Senex*.

O polo *Puer* também aparece nos idosos entrevistados. Alice denota reagir bem às mudanças em sua vida: “As coisas foram melhorando em minha vida, com as mudanças que eu fui passando. Eu me casei muito cedo, com 16 anos, e daí para cá, as coisas foram melhorando”, mostrando o gosto pelas mudanças em sua vida. A participante se sente feliz e entusiasmada pelo novo e pela própria readaptação a essas mudanças, características essas presentes no polo *Puer*.

Gabriela relatou que, na Instituição de Longa Permanência de Idosos em que vive, pode deitar e dormir na hora que quer. “E eu faço tudo que eu quero... Isso é motivo de grande alegria para mim”. Nesse caso, ocorre um gosto em não se sujeitar ao tempo cronológico e também uma manifestação do polo *Puer*.

Segundo Pandini (2014), inspirado pelas ideias de Hillman (1999), o lado *Puer* manifesta a “velocidade, pressa, impermanência. O *Puer* é fascinado pelo novo, contudo, rejeita o processo temporal necessário para o seu desenvolvimento (PANDINI, 2014; RABINOVICH; PAIM FILHO, 2020). Pode ficar vagando sem destino e sem objetivo” (HILLMAN, 1999, p.

60). Deste modo, o lado *Puer* rejeita o limite, a ordem e o corte, como manifestado por Gabriela; ele surge a partir da fluidez e do tempo psicológico do próprio sujeito, isto é, apresenta-se como algo singular, subjetivo e flexível.

Desta forma, no que se refere às mudanças em suas vidas, três dos quatro idosos entrevistados apresentam o polo *Senex* mais evidenciado do que o polo *Puer*, pois estão pautados por normas, ordens e padrões rígidos e inflexíveis. Ademais, João Carlos e Conceição, a partir dos seus relatos, expõem uma das características do polo *Senex* que é a apresentação da morte para o indivíduo. Porém, em outros aspectos (transcendência do tempo cronológico e gosto pelas mudanças), duas idosas se destacam com as características do polo *Puer*.

### 3.2 Religiosidade e espiritualidade

Esta categoria temática foi observada nos relatos de todos os participantes. Quando indagado: “A que o(a) senhor(a) atribui ter vivido tantos anos?” João Carlos responde que está vivo porque Deus permite isso. De forma análoga, Conceição, ante a mesma questão, responde: “Eu faço a fé no Senhor Jesus, você sabe? [...] Se Deus não quisesse, eu não estaria viva”.

Alice, também atribui a Deus o fato de estar viva: “Estou viva pelas graças de Deus”. Acrescenta que não há nenhum outro fator associado à sua longevidade, por ex.: alimentação, estilo de vida, prática de exercícios, como advogado por gerontólogos, sendo somente Deus e a sua fé os responsáveis por viver até o atual momento: “Estou viva, porque Deus está me sustentando”. Gabriela diz que está viva, “porque o Senhor Jeová quer que eu viva”. Acrescenta: “Eu penso, em primeiro lugar, que eu estou viva, porque Deus quis (risos)”.

Nesse sentido, existe uma ampliação do polo *Puer* em relação ao polo *Senex*, pois os idosos recorrem à sua criatividade para recorrer ao seu mestre/criador e lhe conferir a capacidade de vida ou morte. Esse mestre/criador seria Deus ou um ser absoluto, em que os centenários entrevistados dependem para obter conhecimento, viver ou realizar outras atividades ao longo da vida e, principalmente, na velhice (BANDEIRA; FORTIM, 2018).

De maneira análoga ao estudo de Barboza (2011), os centenários entrevistados recorrem à sua espiritualidade, a algo cósmico e transcendente, para atribuir sentido às suas existências, como suporte, proteção e explicação para suas existências, para dar razão às coisas que elas vivem. A espiritualidade torna-se um elemento que guia a visão dos idosos em suas velhices.

Igualmente Vilela, Carvalho e Araújo (2006) encontraram a importância da religiosidade na vida dos idosos, em que a oração e a fé em algo superior contribuíram para o envelhecimento saudável. Naquele estudo, a religiosidade foi vista como “fonte potencial de significado pessoal e bem-estar espiritual, de aceitação da morte, do encontro de um sentido de transcendência para a vida, e de satisfação com a vida” (VILELA; CARVALHO; ARAÚJO, 2006, p. 111).

Na mesma direção, para Souza (2011), a religiosidade e a espiritualidade funcionam como potentes recursos que auxiliam os idosos a encontrar sentido em situações negativas, aceitar a si mesmos e a se aproximar de outros religiosos que possam funcionar como fontes de apoio para seus problemas ou sofrimentos derivados da vida, da velhice e\ou do envelhecimento.

No presente estudo, os idosos centenários entrevistados também utilizaram da fé para dar sentido ao modo como vivem e às coisas que vivenciam e não sabem o porquê ou não têm controle. Ademais, a crença em um ser absoluto que, para eles é Deus (espiritualidade) é, na maior parte das vezes, manifestada através das suas crenças diferentes (religiosidade), estando esses dois recursos a serviço, possivelmente, de um maior bem-estar, aliados a outros fatores biopsicossociais.

### **3.3 Gerotranscendência**

Quando se perguntou aos idosos: “Como é para o(a) senhor(a) ter sua idade?”, o relato fornecido por todos os idosos, exceto o de João Carlos, remeteu ao conceito de Tornstam (1999) da gerotranscendência no sentido de paz de espírito. Assim, para Alice “Eu me sinto muito bem”. A saúde aparece como um ponto importante em sua vida. “Eu, graças a Deus, até hoje, fui uma mulher que tem muita saúde”. Mesmo com as perdas e limitações sensoriais e físicas associadas ao envelhecimento, e tendo um alto grau de déficit visual, Alice se apresenta, a partir do seu relato, como uma pessoa feliz e de bem com a vida e com sua velhice, grata a Deus e ao universo pela vida que possui hoje.

Gabriela é outra idosa que manifesta paz de espírito ou gerotranscendência: “Estou muito feliz com minha existência, com meu modo de ser... Com meus amigos, com meu pessoal, com minha família... Que coisa boa é viver muitos anos, não é?”. Apesar dessa idosa apresentar limitações corporais em virtude da velhice; e viver em uma Instituição de Longa

Permanência, com várias limitações ao seu comportamento, tem uma percepção positiva da sua vida e do seu envelhecimento, como se estivesse em equilíbrio cósmico com o universo. Além disso, essa idosa valoriza seu tempo psicológico em detrimento do tempo cronológico, e os momentos em que pode ter contato com Deus através da oração e da reflexão sobre seus atos.

Conceição é outra idosa que se apresenta de modo feliz, contente e satisfeita em sua velhice. Diz que não sente nada no seu corpo e que, por isso, sente-se muito grata à sua vida. Ela se coloca como uma pessoa que conhece muito as atividades laborais rurais e isso é motivo de muito orgulho para ela, afirmando: “Tudo na vida eu sei fazer”. Ao longo da entrevista, ela mostrou valorizar os momentos de oração e reflexão sobre sua vida.

O que há de comum entre essas idosas centenárias entrevistadas é que todas manifestaram uma visão positiva da vida, mesmo com as limitações, perdas e desafios da velhice. Apresentam-se como pessoas maduras, sábias e que já viveram o bastante para saber bastante da vida. Além disso, as idosas valorizam o tempo *kairós* (tempo subjetivo), o momento de reflexão e oração e as experiências que elas viveram durante a sua vida. Tais características podem ser resumidas, segundo Tornstam (1999), em um único termo: gerotranscendência.

Conforme já apontado, para Tornstam (1999), o indivíduo gerotranscendente apresenta “uma nova visão sobre sua realidade em que está em comunhão com o universo, passando a ter uma redefinição de tempo, espaço, vida, e morte, e uma redefinição do eu” (TORNSTAM, 1999, p.11), podendo ocorrer uma nova compreensão da vida e da morte, incluindo o desaparecimento do medo da morte, manifestado em algo que pode ser denominado paz de espírito.

Para Gomes, Lessa e Sá (2008), há uma mudança natural na consciência dos idosos que acaba promovendo “uma espécie de sabedoria e, como consequência, levando-o a uma ruptura com a visão de mundo materialista e racional, característica das sociedades ocidentais contemporâneas” (GOMES; LESSA; SÁ, 2008, p. 10). Tornstam (1999/2000) atribui esta mudança à aceitação da dimensão do mistério na vida, o que estaria associada à espiritualidade, conforme evidenciado pelos participantes.

### **3.4 Limitações físicas, sensoriais e cognitivas e maus-tratos**

Nesta categoria temática, todos os idosos, exceto Gabriela, relataram ou mostraram algum tipo de limitação associada à sua velhice. Na entrevista com João Carlos, o idoso

apresentou certa limitação cognitiva, manifestada pela fala curta e embolada; perda significativa da audição; limitações físicas por não conseguir andar muito e logo se cansar ou sentir dores no corpo. Essas limitações devem ter influenciado o relato de João Carlos: “É melhor que Deus me leve logo”, denotando cansaço ou tristeza com a vida que leva.

Conceição relata que “está caducando”, pois não consegue se lembrar das coisas, esquecendo-se com muita facilidade. “Estou esquecendo tudo”. Acrescenta que sente, às vezes, muita dor na lombar, derivada, segundo ela, de todo peso que pegava em seu trabalho- “Eu já trabalhei muito, meu filho”. Alice se ressentida do déficit visual em alto grau, pois relata que só vê as coisas embaçadas, não conseguindo enxergar as coisas de forma nítida. A idosa relata que isso é um dos pontos negativos da velhice que a deixa muito triste, dizendo: “gostaria de poder enxergar como antes”.

Segundo Mazo et al. (2018, p. 02), “o envelhecimento, muitas vezes, é acompanhado de doenças crônicas e limitações físicas, produzindo alterações na qualidade de vida dos idosos”. Igualmente, no presente estudo, verificou-se que os centenários, embora apresentando autopercepção positiva sobre sua qualidade de vida em relação ao ambiente, esta foi negativa em relação à sua saúde devido às limitações, doenças e desafios que aparecem em virtude da longevidade. Além disso, nota-se que, em virtude das limitações e desafios associados à velhice pressionam os centenários a potencializarem o arquétipo *Senex*, através da formação de hábitos diários, diminuição do contato e interesse pelas mudanças e apresentação do contato com a morte (PEREIRA, 2009).

Por outro lado, toda essa situação exige a construção de comportamentos adaptativos, com o intuito de lidar com uma nova realidade biopsicossocial do envelhecimento (RIBEIRO *et al.*, 2017). Essa criação de novos comportamentos exige a criatividade, o contato com a possível mudança, mas também energia, vibração crescente, curiosidade e inocência, as quais são representadas pelo lado pueril dos idosos.

Além das limitações e perdas, os idosos ainda podem se deparar com situações de violência e maus-tratos. No presente estudo, um dos idosos centenários entrevistados, João Carlos, encontrava-se sujo, com roupas rasgadas, com a boca suja, com um cheiro desagradável e deixado em um banco na varanda. O sofrimento associado às perdas, às limitações e aos maus-tratos deve ter influenciado significativamente no desejo manifestado pelo idoso de morrer.

Os idosos são um segmento populacional que está altamente vulnerável a sofrer maus-tratos, “na medida em que necessitam de mais cuidados com a saúde e podem apresentar

dependência física ou mental” (GARBIN *et al.*, 2016, p. 88). Quando se trata de uma violência intrafamiliar, torna-se mais difícil a comprovação do ato devido aos vários componentes emocionais, gerando o silenciamento. No caso supracitado, o centenário era cuidado pelo filho, que parecia ter problemas com álcool e que sobrevivia às custas da aposentadoria do idoso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos quatro centenários entrevistados, três narraram a velhice e o envelhecimento de forma positiva, atenuando as questões associadas às limitações físicas, sensoriais e cognitivas. O quarto entrevistado manifestou desejo de morrer, em parte, provavelmente, por sofrer violência intrafamiliar.

O lado *Senex* ficou mais evidenciado devido a que os idosos narraram aspectos associados a uma rotina habitual, pouco flexível e à conservação dos comportamentos cotidianos. Desafios, doenças, limitações e perdas podem ser responsáveis ou acabarem influenciando no aparecimento mais evidenciado da polaridade arquetípica *Senex* em detrimento da polaridade *Puer*. Não obstante, mesmo que uma polaridade esteja mais desenvolvida do que a outra, as duas aparecem em todos os aspectos, apenas uma se sobrepondo à outra a depender da situação.

A espiritualidade e a religiosidade permitem ao longevo a possibilidade de explicar fenômenos que acontecem em sua vida e pelos quais não têm controle. Todos atribuem a responsabilidade de tudo o que acontece em suas vidas a um ser absoluto superior, a Deus.

A gerotranscendência surge como outro recurso que está associado à visão positiva do idoso centenário sobre a velhice e o envelhecimento, apesar de todos os desafios existentes. Todos os idosos, exceto um, relataram aspectos associados à paz de espírito, a uma comunhão cósmica com o universo, a uma vivência particular de tempo e espaço. Com isso, os centenários sentem-se felizes e aceitam o que acontece em sua vida. Podemos supor que possuem uma nova compreensão da vida e da morte, incluindo o desaparecimento do medo da morte, manifestado através de paz de espírito.

Manifestaram gostar de ter liberdade para fazer o que querem, quando querem, o que indica a presença do tempo *kairós* (tempo psicológico e subjetivo) em detrimento do tempo *kronos* (tempo cronológico). Além disso, ocorreram também perda da funcionalidade,

limitações físicas, sensoriais, cognitivas e, em um dos idosos, maus-tratos, condições essas reveladoras de sofrimento psíquico.

Deste modo, a velhice e o envelhecimento promovem diversas consequências biopsicossociais para os centenários. No entanto, o envelhecimento e a velhice são heterogêneos, vividos de maneira subjetiva e singular por cada centenário, e devem ser compreendidos em sua complexidade.

## REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade Contemporânea. **Revista de Sociologia da USP**, v.26, p.207-232, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v26n1/13.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

BANDEIRA, V. F; FORTIM, I. A relação professor-aluno. O arquétipo puer-senex. **Junguiana**. v.36, n.1, p.27-36, 2018. Disponível em: <http://www.sbpa.org.br/wp-content/uploads/2020/01/N.-36-1.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

BARBOZA, T. A. **Idosos centenários: arte de envelhecer**. Dissertação (Mestrado): Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15794>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

BIOCHI, C. S. D., PORTELLA, M. R. COLUSSI, E. L. Vida e velhice aos 100 anos de idade: percepções na fala dos idosos. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**; v. 19, n. 2, p. 583-598, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/37220/32766>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **População – Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação – Índice de Envelhecimento**. Distrito Federal, Brasília/Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>; . Acesso em: 01 dez. 2019.

BYINGTON, C. A. B. Missão de Seu Gabriel e o arquétipo do chamado: Um Estudo da Psicologia Simbólica. **Junguiana**, n.12. 1994. Disponível em: [http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/missao\\_de\\_seu\\_gabriel\\_e\\_o\\_arquetipo\\_do\\_chamado.pdf](http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/missao_de_seu_gabriel_e_o_arquetipo_do_chamado.pdf) . Acesso em: 09 nov. 2018.

COUTO, M.C.P. *et al.* Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro: ageísmo. **Teoria & Pesquisa**, v. 25, n. 4, p.509-518, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a06v25n4.pdf>. Acesso em: 15 de maio 2020.

ERIKSON, J. O nono estágio. In: Erikson, E. H. **O ciclo de vida completo (Versão ampliada com novos capítulos sobre o nono estágio de desenvolvimento por Joan M. Erikson)**. Porto Alegre: Artmed.1998.

GARBIN, C. A. S. Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.1, p.87-94, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt\\_1809-9823-rbagg-19-01-00087.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt_1809-9823-rbagg-19-01-00087.pdf). Acesso em: 24 de maio 2020.

GOMES, S. A., LESSA, J. & SÁ, R. N. O papel do idoso nas dinâmicas sociais de realização do ser-no-mundo-com-o-outro. **Revista Transdisciplinar de Gerontologia**, v.1, n.2, p.7-12, (2008). Disponível em <https://docplayer.com.br/amp/6922079-Revista-transdisciplinar-de-gerontologia.html>> . Acesso em: 19 de abril 2020.

HILLMAN, J. **O livro do puer: ensaios sobre o arquétipo do puer aeternus**. São Paulo: Paulus. 1999.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KUMON, M. T., *et al.*, Centenários no mundo: uma visão panorâmica. **Kairós**, v.12, n.1, p. 213-232, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2788/1823>. Acesso em 16 de maio 2020.

LOPES E. D. S. *et al.* Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.21, n.5, p. 652-662, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v21n5/pt\\_1809-9823-rbagg-21-05-00628.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v21n5/pt_1809-9823-rbagg-21-05-00628.pdf). Acesso em 18 de maio 2020.

MAZO, G. Z. Qualidade de vida e atividade física de idosos centenários. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v.10, n.3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/8083>. Acesso em 10 de Janeiro 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

MOREIRA, A. D. . Metamorfose da alma: visões do processo de envelhecimento homossexual masculino. **Tese (Doutorado)**: Psicologia Clínica, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Publicado no TEDE - Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações. 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15419>. Acesso em: novembro 2019.

MOTTA, F.C.P. PAULO, A.P.P. Meia-idade, individuação e organizações. **o&s**, v.12, n.34, p.17-30, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/XzyQV7VXHCMfHmGXZn6MR3b/?lang=pt&format=pdf> .

PANDINI, A. L. R. Metanóia: caminho para o desenvolvimento no meio da vida. **Tese (Doutorado)**: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19122014-110846/publico/pandini\\_do.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19122014-110846/publico/pandini_do.pdf) Acesso em: 10 de março 2020.

PEREIRA, H. C. Da metamorfose dos deuses: capitalismo e arquétipo no século XXI. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.9, n.2, p.376-388, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n2/v9n2a08.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

RABINOVICH, E.P. PAIM FILHO, M.P. A velhice pelos velhos baianos à luz do conceito junguiano senex/puer: vida cotidiana, amizades e aposentadoria. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n.1, p.515-529. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51693>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

REIS, C. S. TURRA, C. M. Distribuição Espacial dos centenários no Brasil: uma análise exploratória da qualidade dos dados dos censos de 2000 e 2010. **Revista Espinhaço**, v. 5, n.1, p.48-56. 2016. Disponível em: <http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/100/95>. Acesso em 05 de fevereiro 2020.

RIBEIRO, M. S. *et al.* Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.6, p880-880.2017 Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt\\_1809-9823-rbgg-20-06-00869.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt_1809-9823-rbgg-20-06-00869.pdf). Acesso em 02 de maio de 2020.

SCHWARZ, L. R. EnvelheSer- A busca do sentido da vida na terceira idade. Uma proposta de psicoterapia Grupal Breve de Orientação Junguiana **Tese (Doutorado)**: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-16122008-161154/publico/schwarz\\_do1.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-16122008-161154/publico/schwarz_do1.pdf). Acesso em: 15 de outubro de 2019.

SOUZA, T. B. G. Religiosidade e envelhecimento: panorama dos idosos do município de São Paulo: Estudo SABE. **Dissertação (Mestrado)**: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011. Disponível em: <http://hygeia3.fsp.usp.br/sabe/Teses/Thais.pdf> Acesso em: 10 de maio 2020.

TORNSTAM, L. . Transcendence in later life. **Generations**, v.23, n.4, p. 10-13. 2000. Disponível em <<https://about.jstor.org/terms>>. Acesso em 24 março 2020.

VILELA, A.; CARVALHO, P.; ARAÚJO, R. Envelhecimento bem-sucedido: representação de idosos. **Revista Saúde.com**, v.2, n.2, p.101-114, 2006. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/75>. Acesso em 10 de maio de 2020.